



# Estudantes do Povo

Órgão Informativo do Movimento Estudantil Popular Revolucionário - edição especial - www.mepr.org.br - Tel.: (31) 3222.0216 - Preço: R\$ 0,50

## **Contra o REUNI:**

# Rebelião estudantil!



**Edição  
Especial**

***A avalanche de ocupações é só o início* pág.11**

***A luta contra os decretos:***

***na UFG***

***pág.4***

***no Rio de Janeiro***

***pág.6***

***na UNIR***

***pág.8***

***no CEFET - MG***

***pág.10***

**Greve geral contra a "reforma"  
universitária do Banco Mundial!**

# Preparar a greve geral contra a “reforma” universitária do Banco Mundial/Lula! Bem vinda seja a tempestade!

Companheiros, enormes nuvens carregadas se alocaam no céu. Nuvens carregadas de lutas, batalhas e enfrentamentos. A tempestade se arma e varrerá tudo que se colocar a sua frente. É a tempestade estudantil! No editorial do Jornal Estudantes do Povo n° 8 (novembro de 2006) afirmávamos que o ano de 2007 seria lembrado como um ano de grandes lutas estudantis. Dito e feito. Esse ano foi um ano ímpar para o movimento estudantil. Quantas lutas, quantas vitórias, quantas revelações. Foi nesse ano que aconteceu a maior ocupação de reitoria da história de nosso país, os estudantes da USP ficaram ocupados durante 52 dias! As ruas do Rio de Janeiro foram tomadas por 5000 estudantes em um verdadeiro turbilhão que impediu a retirada do passe livre! Em abril o governo Banco Mundial/Lula deu prosseguimento a contra-reforma universitária e por decreto tentou estabelecer o fim dos CEFET's e das Universidades Federais. Mas o movimento estudantil deu a sua resposta: reuniões de conselhos universitários ocupados, votações impedidas, manifestações e reitorias ocupadas. Milhares de estudantes por todo país se levantaram em uma grande rebelião! Há quanto tempo isso não acontecia no Brasil?! Para aprovar tal plano nas universidades, o governo teve que tratorar as comunidades acadêmicas, lançar mão da polícia federal e do exército, cercar reuniões de conselhos universitários! A UNE, juventude mensalão, se apresentou como a tropa de elite do MEC e agrediu os estudantes contrários ao decreto. O REUNI passou, mas o que era pra ser um projeto demagógico e contar com

**2 - Jornal Estudantes do Povo**

apoio da maioria das pessoas, não tem, hoje, legitimidade nenhuma. Que derrota para o governo! O processo de aprovação do REUNI colocou em evidência a inexistência da democracia nas universidades, mostrou que os Conselhos Universitários são miniaturas desse congresso corrupto e que todos os Reitores são subalternos do ministro. Mas mais do que isso, demonstrou a verdadeira disposição de luta dos estudantes brasileiros que se preparam para irromper em tempestade.

Mas quando afirmamos de antemão esse levantamento das massas, não fizemos como uma adivinhação (os revolucionários não são oráculos), e sim como fruto de uma análise científica da sociedade brasileira capaz de nos indicar as tendências dos desenvolvimentos dos fatos e das contradições sociais. Os elementos há muito que já estão dados. Vejamos companheiros, as classes dominantes se engalfinham todo tempo demonstrando uma profunda contradição em seu seio. Essas contradições trazem à tona uma série de escândalos de corrupção gerando uma crise política e moral do velho Estado e suas instituições sem perspectivas para acabar. Um caso abafa o outro e assim segue. O episódio Renan Calheiros demonstra a continuidade e desenvolvimento da crise e confirma a nossa análise. Isso é a comprovação cabal que um congresso dominado por uma corja que ganha com o espólio do país, com a manutenção da miséria e exploração, não serve para o povo. Congresso semi-colonial, de bandidos, congresso de Paulo Maluf e de Fernando Collor de Melo.

Em contra partida, a única coisa que o governo oferece para o povo é repressão e corte de direitos. O governo vira contra nós todas as suas armas. E o que está na mira são os direitos históricos conquistados com muita luta, como 13° salário, licença maternidade, aposentadoria. Ao mesmo tempo ataca a organização sindical dos trabalhadores tentando aprovar uma reforma que permite a intervenção governamental nos sindicatos. A universidade pública está profundamente ameaçada com a “reforma” universitária.

Ao mesmo tempo em que ataca os direitos do povo, o governo continua a sua escalada fascista. O filme “Tropa de Elite”, veio em um momento muito conveniente. Exatamente quando as massas começam a explodir em lutas. É preciso ganharem a opinião pública da necessidade de um aparato especial de repressão. Querem justificar a violência da polícia contra o povo em uma verdadeira apologia ao fascismo. Um playboy idiota, apresentador de programa de televisão, chama pelo capitão Nascimento, uma vez que roubaram seu Rolex. A reacionária Veja defende o filme, e ao mesmo tempo em que ataca heróis revolucionários como o Che Guevara e difama o movimento camponês combativo que se levanta por todo país na luta por destruir o latifúndio e por terra pra quem nela trabalha.

Facínoras! São as espumas apodrecidas do mar que tenta impedir a tempestade. Não perdem por esperar pois como no movimento estudantil, o movimento camponês combativo se desenvolve vertiginosamente e se espalha por todo

o país, fazendo os latifundiários tremerem. A “reforma” agrária do governo é um fracasso e o que tem se desenvolvido hoje no campo é a Revolução Agrária. 1000 famílias tomam uma fazenda no Pará, é a maior tomada de terra da atualidade! Nas cidades o movimento dos trabalhadores não para! Quantas greves e mobilizações! Há três meses os trabalhadores da saúde de Maceió estão de greve! 11000 operários cruzam os braços nas montadoras de automóveis no sul do país. Em Belo Horizonte os operários da construção civil iniciam uma uma combativa greve que agitou toda a cidade e fez tremer os patrões. Isso mesmo, nosso país é um barril de pólvora cheio de faíscas a sua volta!

### **A Grande Tempestade é a Greve Geral!**

Historicamente, a classe operária encontrou na greve o caminho para lutar pelos seus direitos e seus interesses contra a sanha sanguinária dos patrões. Essa é a maneira mais eficaz encontrada: *“paramos a produção, ou os industriais atendem as nossas reivindicações ou a produção fica parada, dando prejuízos e mais prejuízos aos proprietários dos meios de produção, quanto mais demorarem a atenderem as nossas reivindicações, tanto maior vai ser os prejuízos para eles.”* Foi através da greve que os operários reduziram a jornada de trabalho e conquistaram aumentos salariais, entre outros inúmeros direitos, diminuindo a exploração.

Na educação não é diferente. O principal motivo que concorreu para que ainda exista a universidade pública no nosso país foi a luta dos estudantes, dos professores e dos servidores técnico-administrativos, que muitas vezes se materializaram em greves. Aumento salarial, mais verbas, assistência estudantil e etc, tudo foram

**“Para isso, precisamos construí-la! E apresentamos novamente aqui a nossa proposta: 1) campanha de esclarecimento sobre a “reforma” universitária; 2) Propagandear a greve geral e organizar a resistência concreta; 3) Nenhuma negociação com o governo; 4) Nenhuma ilusão com a UNE e 5) União com os trabalhadores na luta contra as reformas trabalhista, sindical e da previdência.”**

conquistas de greves. Em que pese o eleitoralismo na direção dessas lutas, nas últimas décadas, que levavam a greves enormes e desgastantes, foram elas que garantiram tudo isso que ainda hoje existe de bom nas universidades públicas.

É assim no Brasil e é assim no mundo. A greve geral na França em 2006 parou o país e derrubou o contrato do primeiro emprego. Hoje novamente os franceses se lançam em uma greve geral contra as reformas do governo. Também em 2006 os estudantes do Chile em greve derrubaram a LOCE, lei orgânica que privatizava a educação desde o início da década de 90.

Para derrotar a “reforma” universitária do banco mundial é necessário seguir este caminho! Precisamos unificar as lutas nacionais como apontaram as lutas nesse ano. E esse caminho é a greve geral nas universidades! Somente através dessa greve, que busque realizar ações conseqüentes que visem derrotar as

“reformas” do governo, realizar uma grande agitação na universidade que cresça em rebeldia e radicalidade, assumindo um caráter vermelho e combativo, será possível unificar todos os setores da educação e derrotar os ataques do governo.

Alguns vacilam diante da rebelião estudantil! Mesmo com todos essas lutas que aconteceram durante o ano, a Conlute/PSTU ousa afirmar que “não há conjuntura para uma greve”, que os estudantes não querem lutar, que melhor que uma greve é o plebiscito e blá blá blá! O pior cego é o que não quer ver, ou melhor, vêem, mas têm medo das lutas das massas e tentam freia-la de todas as maneiras! Mas estão na contra mão da história. “Como os grãos poderiam deter as voltas do moinho? Serão feitos pó.” O que os fatos nos mostram é sim a grande possibilidade da concretização da greve geral!

Para isso, precisamos construí-la! E apresentamos novamente aqui a nossa proposta: 1) campanha de esclarecimento sobre a “reforma” universitária; 2) Propagandear a greve geral e organizar a resistência concreta; 3) Nenhuma negociação com o governo; 4) Nenhuma ilusão com a UNE e 5) União com os trabalhadores na luta contra as reformas trabalhista, sindical e da previdência.

Companheiros, o que vimos esse ano foi apenas o ensaio geral. A grande tempestade está se formando e irá desabar estrondosa: é a Greve Geral. As nuvens apenas começam a se carregar já se vê os raios e se ouvem os trovões. As verdadeiras tempestades estão por vir, estão se armando e se prepara para rebentar! Nos preparemos para estar no olho do furacão, companheiros! Bem-vinda seja a tempestade!

**Aumentemos com ousadia o protesto popular!**

## **A luta dos estudantes da UFG contra o REUNI: Exemplo de coragem e combatividade!**



A luta contra o REUNI, na UFG pioneiramente na Faculdade de Educação, instituição essa que possui, principalmente por parte dos estudantes, um histórico de luta, de insatisfação contra medidas do governo e do imperialismo que querem promover a destruição da universidade, com acordos antipovo e reformistas. São estudantes aguerridos, corajosos, incansáveis e realmente comprometidos com um mundo mais justo, sem opressão e autoritarismos.

O processo de luta teve início com uma atividade promovida pelo C.A. com o objetivo de discutir em cada uma das turmas do curso de pedagogia o decreto. Os estudantes colocaram em voga as contradições presentes nele, reconhecendo além de outros pontos o quanto a verba é mínima diante de tantos problemas já

**4 - Jornal Estudantes do Povo**

existentes. Os estudantes indagaram, questionaram e ficaram indignados com tamanha charlatanice, decidindo então por uma Assembléia Estudantil, que dentre outras deliberações teve a de ocupação do CONSUNI que votaria a adesão ao REUNI no dia 28 de setembro.

Com a participação de 500 estudantes gritando palavras de ordem, a UFG ganhou nova face. Os estudantes mostraram insatisfação frente a um decreto autoritário, imposto de baixo para cima por acordos MEC-USAID, e travestido de uma expansão enganosa. Os estudantes brigavam por maior democracia na universidade acreditando que o mais justo é que o REUNI fosse decidido em votação aberta. Além dessa reivindicação, os estudantes denunciaram as precárias condições materiais e profissionais da

universidade. O auditório lotado até ao final, demonstrou o quanto os estudantes estão interessados nas questões da universidade, apesar de muitas vezes serem impossibilitados disso e tratados como incapazes.

Os conselheiros diante de tanta audácia, sem argumentos se utilizaram de autoritarismo e agressividade, tentando inclusive tomar o microfone de um estudante que combateu as posições atrasadas e reacionárias proveniente dos mesmos. Esses conselheiros atribuídos de tamanha prepotência se surpreenderam com a ação dos estudantes, pensaram que esse seria mais um CONSUNI, uma monarquia e que aqueles estudantes "ignorantes" não poderiam estar naquele espaço "nobre". Nesse dia os únicos ignorantes presentes no CONSUNI eram os que pretendiam

votar por um decreto criminoso sob a falsa idéia de expansão.

O reitor convocou outro CONSUNI ilegítimo, num período em que universidade estava bastante esvaziada, às duas horas da tarde, mas mesmo assim os estudantes se mantiveram atentos e combativos. Novamente, aquele ambiente onde pairava um ar de harmonia foi invadido pela contradição, pelo conflito, pelo NÃO CONSENSO!!! Os estudantes pressionavam gritando palavras de ordem pela votação direta e em mais uma atitude covarde e prepotente, os conselheiros, pró-reitores e reitor se retiraram do auditório da Biblioteca Central. Os estudantes se sentindo mais injustiçados ocuparam o prédio da reitoria, realizando uma assembléia em que foram deliberadas ações como a votação direta de toda a comunidade acadêmica em Assembléia Universitária, ao invés de um plebiscito, proposto pelos pelegos do DCE. Os estudantes que lutavam pela democratização, pelo voto universal para reitor e paritário nos conselhos, e pela votação direta entenderam que o plebiscito não tinha nenhum valor decisório apenas consultivo e que o mesmo cumpriria o papel de esfriar a luta como instrumento de acúmulo para os interesses eleitoreiros dos oportunistas.

O reitor a partir de então, vendo que os estudantes não iam se baixar ao cabresto, como ele estava fazendo frente ao decreto, acionou a mídia fascista e burguesa, num jogo sujo e mentiroso. Apareceu dando entrevistas em jornais impressos e televisivos, tentando destruir o movimento estudantil. Dizia que fazia discussões, apesar de que estas quando promovidas já estavam direcionadas para a adesão.

Diante da grande movimentação estudantil, a reitoria foi obrigada a realizar o CONSUNI no prédio da justiça federal, mantendo na porta uma grande escolta policial. Mesmo assim os estudantes estiveram presentes demonstrando muita

resistência ante o ato tão autoritário e antidemocrático.

A manifestação estudantil contou com a participação de professores e alunos que com suas falas insatisfeitas, desmascararam a reitoria, o decreto do governo Lula/FMI e suas “reformas” que acabam com os direitos do povo apesar de passar uma aparência de que estes estão sendo beneficiados.

Depois de se aglomerarem na porta da justiça federal os estudantes desceram em passeata para a praça universitária, panfletando para a população, gritando palavras de ordem, e mostrando coragem e determinação. Chegando à praça, realizaram uma assembléia e dentre as medidas tomadas, decidiram pela ocupação do Centro de Seleção que contou com um grande número de estudantes conscientes de sua atitude. No início da madrugada a policia federal chegou ao prédio para fazer a reintegração de posse, ao que os estudantes com bastante audácia responderam que só sairiam com a presença do Reitor para negociarem a saída, e este teve que atender naquela madrugada a exigência dos estudantes.

Esse decreto juntamente com outros do governo Lula/FMI e de toda a corja de algozes (políticos que ocupam cargos tão bem pagos no parlamento com o dinheiro do povo) fazem parte do plano de “reforma” universitária do Lula/FMI/BM e como as demais “reformas” anti-povo, atacam a genuína nação brasileira. Naqueles “jardins da babilônia”, que são o congresso, a casa civil, o senado, a câmara, ambientes tão mal freqüentados, não se discute nada que beneficie o povo e a nação, mas sim, se decide tudo contra o povo e contra



*500 estudantes tomam a reunião do CONSUNI!*

a construção de uma nação livre e soberana.

Aqui se pretende mostrar que mais forte são os poderes do povo e que os estudantes estão dispostos a lutar contra esses decretos. Isso porque no meio daqueles mais de 500 estudantes não havia o governo travestido de “Entidade Representativa dos Estudantes”(UNE). Fica cada vez mais claro de que lado estão os estudantes e a UNE, ou seja, em lados OPOSTOS: a UNE conciliando com o governo do FMI; e os estudantes nas ruas, nas praças e nos CONSUNI's lutando herculeamente em defesa dos seus direitos usurpados, resgatando o vigor e audácia do movimento estudantil da década de 60 e 70.

A força e a vitória pertencem ao povo, e nós estudantes somos parte do mesmo. Lutemos sem vacilação com os dois braços: um contra os ataques do imperialismo através das políticas do governo e o outro contra os oportunistas que sugam da luta justa dos estudantes seus objetivos eleitoreiro. Vamos derrotar todas as reformas e projetos populistas e demagógicos com fachadas de democráticos.

**Avante estudantes!!!  
Cada dia uma batalha,  
independente do  
resultado, vitoriosa!!!  
Por uma ducação pública  
gratuita e que sirva ao  
povo!**

# Avalanches de lutas sacode o RJ!

**Reitorias das 4 IFES foram ocupadas com mobilização de milhares de estudantes contra o reuni!**



**Centenas de estudantes da UFF impediram a aprovação do REUNI**

As reitorias de todas Universidades Federais no estado do Rio de Janeiro foram ocupadas em protesto contra o decreto do reuni, expedido pela gerência FMI-PT. UFRJ, UFF, Rural e UNIRIO somam milhares de estudantes que se organizaram, juntamente com professores e técnicos administrativos em defesa da Universidade Pública e Gratuita.

Os estudantes da UFRJ já haviam ocupado a reitoria no dia 14 de junho e ocuparam novamente no dia 18 de novembro, após deliberação em Assembléia com mais de 600 estudantes. A Ocupação iniciou-se logo após a realização do Conselho Universitário fraudulento, onde o reitor impediu que os conselheiros estudantis falassem, além de dar por aprovado o reuni sem mesmo terminar a votação. Com este golpe o reitor cara-de-pau decretou a aprovação e enviou o projeto pro MEC.

Na UFF a ocupação durou 24 horas. Com os estudantes, professores e servidores unidos na luta, a Universidade teve muita mobilização e o número de conselheiros que ia votar contra o reuni superava os votos

favoráveis. Com este cenário, que é uma exceção, o reitor Roberto Salles simplesmente declarou na abertura do Conselho Superior que este não seria realizado. Percebendo que ia perder, a reitoria deu um golpe e cancelou, sem mais nem menos, a realização do Conselho. Em resposta ao ataque sorrateiro do reitor, centenas de estudantes ocuparam o prédio da reitoria neste mesmo dia, 23/10. Na noite do mesmo dia a polícia federal foi ao local e ordenou a desocupação, intimidando os estudantes. Somente após uma reunião com o reitor, no dia seguinte, onde ele se comprometeu a retirar o mandado de reintegração de posse, a realizar uma audiência pública para debater o reuni e a não perseguir os ocupantes, o prédio foi desocupado. O REUNI não passou na UFF!

A reitoria da Federal Rural foi tomada pelos estudantes no mesmo dia em que os estudantes da UNIRIO ocuparam, 25/10. O prazo que o MEC estabeleceu para que as IFES enviassem o projeto do reuni acabava no dia 29/10 e quando a ocupação iniciou a reitoria ainda não tinha realizado o Conselho Universitário, que

ficou inviabilizado de ocorrer com o prédio tomado pelos estudantes. Fato importante de destacar foi a intensa participação dos estudantes secundaristas da escola técnica na mobilização contra o decreto. Os universitários e secundaristas, com ousadia e disposição pra luta, barraram o reuni na UFRRJ.

Na UNIRIO a ocupação teve início após a farsa dos Conselhos Superiores ilegais e antidemocráticos. Para assegurar maioria de votos, a reitora convocou uma sessão conjunta do Conselho Universitário com o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, descumprindo assim com o que o próprio decreto estabelece. Além de ilegal, ainda quis impedir o direito de voz dos estudantes durante os Conselhos, que só foi garantido após os estudantes tomarem o palco e impedirem o andamento do Conselho.

Com os votos amarrados de antemão, sem qualquer discussão na comunidade universitária, a reitoria queria aprovar o reuni. Percebendo os sucessivos golpes da reitora e seu plano sujo para aprovar o projeto na universidade, os estudantes subiram ao

palco, onde estavam os membros da reitoria e, instantes antes de ser votado o reuni, anunciaram o fim daquela festa governista, onde tudo já estava decidido num grande jogo de cartas marcadas. Os estudantes tomaram o microfone, denunciaram o autoritarismo daquele espaço e anunciaram o início da Ocupação.

As faixas e cartazes colados pelos manifestantes foram arrancados de madrugada, fato revelador da tal “democracia” defendida pela reitora Malvina. Como se isto não bastasse, ainda chamou a polícia federal que invadiu a reitoria, intimidou e ameaçou estudantes. Após esta covardia e truculência da Malvina Tuttman, os estudantes desocuparam o prédio, prometendo ainda mais luta. Nos dias seguintes, centenas de cartazes apareceram colados com a denúncia: “Reitora da Unirio, Malvina Tuttman, chama polícia federal para reprimir Ocupação de Estudantes”.

O MEC propagandeou em âmbito nacional a aprovação do reuni em várias universidades; no Rio, em duas. Só esqueceu de dizer que estas “aprovações” dependeram de muita fraude, corrupção, autoritarismo, e repressão policial. O que parece ser vitória do governo, na verdade é uma baita derrota. O decreto demagógico de Luiz Inácio não conseguiu iludir ninguém.



**Estudantes na Unirio estudam o decreto durante a ocupação!**

O governo de Luiz Inácio está sendo desmascarado em todas as Universidades, e junto com ele, o oportunismo da UNE - tropa governista, que defendendo o reuni com unhas e dentes foi rechaçada de norte a sul do país. A juventude mensalão foi derrotada mais uma vez! Demonstração do repúdio dos estudantes ao velho movimento da UNE foi a sua fragorosa derrota nas as eleições para o DCE da UFRJ, o qual aparelhavam, na maior votação da história da Universidade.

O oportunismo da oposição oficial ao governo também não ficou de fora. Os estudantes independentes da UFRJ denunciaram várias vezes a postura do oportunismo centrista do PSTU e do PSOL que de início defenderam que a Ocupação não deveria impedir o

trabalho da Reitoria e depois de algumas semanas, passaram a defender a desocupação. Lutando contra o governo e as reitorias, os estudantes ainda tinham que enfrentar a tenaz luta contra o oportunismo de partidos eleitoreiros que usam a luta do povo como palanques para seus projetinhos. Na UNIRIO o PSTU defendeu a desocupação e perdeu todas as vezes.

Além de contar com a UNE, seu braço no movimento estudantil, o governo ainda reprimiu os estudantes na tentativa fracassada de conter a nossa revolta. Na UFRJ um ex-diretor está processando judicialmente alguns ocupantes e um estudante já foi intimado pelo Poder Judiciário a pagar 3 mil reais. Estes reacionários acham que vão nos intimidar desta forma, mas enganam-se completamente. A mobilização continua. Mais tempestades de lutas se anunciam!

Os sindicatos de professores e servidores e os estudantes das quatro Universidades Federais no Rio se posicionaram contra o reuni, o que indica o enorme potencial para a luta no próximo ano. De todas as lutas contra a “Reforma” Universitária do Banco Mundial, esta foi a maior e o ano de 2008 já aponta maiores perspectivas. Certamente as próximas manifestações vão estremecer ainda mais a velha estrutura burocrática, reacionária e antidemocrática das Universidades brasileiras.



**Milhares de estudantes invadiram a reunião do conselho universitário na UFRJ e depois ocuparam a reitoria.**

# Ocupação da Reitoria da UNIR

Desde setembro de 2007, a luta contra o REUNI, se desenvolve a plenos pulmões na Universidade Federal de Rondônia. Naquele mês, os estudantes da UNIR ocuparam o Prédio da Reitoria e após quatro dias de ocupação, triunfaram ao impedir a realização da reunião do Conselho Superior Universitário – CONSUN – que aprovaria a adesão da UNIR ao REUNI. Sob as palavras de ordem – “*É greve, é greve, é greve geral, contra a Reforma do Banco Mundial!*” – o novo movimento estudantil deu uma clara demonstração de que somente através da organização política e da luta será possível derrotar a “Reforma” Universitária do Banco Mundial/Lula e avançar na conquista de uma Universidade Autônoma e Nacional. Além de barrar a aplicação do REUNI na UNIR, os estudantes assinaram um termo de compromisso com a Reitoria, em que esta se comprometia a realizar a reunião do CONSUN que apreciaria a adesão da UNIR ao REUNI somente após a eleição dos representantes discentes para os Conselhos Superiores. NA REUNIÃO DO CONSUN DE SETEMBRO, A REITORIA QUERIA VOTAR A ADESÃO AO REUNI SEM QUE OS ESTUDANTES TIVESSEM DIREITO A VOTO NO CONSELHO!

**E a ocupação garante mais conquistas...**

O termo de compromisso assinado entre o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Reitoria da UNIR pontuava também a realização de Seminários Institucionais em todos os campi da Universidade, com o objetivo de se ampliar e democratizar o debate sobre as implicações do REUNI na UNIR. E o mais importante: foi somente através da vitoriosa ocupação do Prédio da Reitoria que se garantiu mais de 500 mil reais para a Assistência Estudantil para o ano de 2008, além de melhorias na infra-estrutura de diversos cursos.

**Outros Outubros Virão!**

Em outubro de 2006, uma onda de agitação, mobilização e luta tomou toda a Universidade. Era a rebelião estudantil, gerada a partir da aprovação da resolução 040, que instituiu o Regime Disciplinar para os Discentes, um

dispositivo institucional que estava sendo utilizado para perseguir e punir os estudantes combativos da UNIR.

No mês de outubro de 2007, uma nova onda de luta estudantil se espalhou por toda a Universidade. Em diversos cursos se realizavam assembleias, debates e intensas discussões sobre o REUNI, a mais nova face da “Reforma” Universitário do Banco Mundial/Lula.

Foi também em outubro que se realizou a Assembleia Geral dos Estudantes da UNIR, que decidiu soberanamente que os estudantes daquela Universidade exigiam a revogação imediata do decreto do REUNI e que o movimento estudantil lutaria com unhas e dentes para defender a Universidade Pública e Gratuita deste mais novo ataque.

**Reitoria da UNIR: Uma gerência local do MEC**

Enquanto os estudantes avançavam na unidade em torno da luta contra o REUNI, a Reitoria da UNIR mais uma vez se comportava como um fiel laçoi dos imperativos do Ministério da Educação.

Em uma atitude desonesta e traiçoeira, a Reitoria rompe unilateralmente com o termo de compromisso assinado com o Diretório Central dos Estudantes e convoca para o dia 24/10 a reunião do CONSUN, que teria como finalidade deliberar sobre a adesão da UNIR ao REUNI.

Aos estudantes, não restava alternativa. Ocupar novamente o prédio da Reitoria, e se preparar para dar combate a esta gerência subserviente ao MEC, como vinha sendo feito por estudantes de dezenas de universidades federais no Brasil, se tornava então, uma necessidade histórica.

**Que se levantem as barricadas!**

Os estudantes combativos e democráticos de Porto Velho atenderam prontamente ao chamado do Diretório Central dos Estudantes e se lançaram em luta contra os ataques imperialistas a educação superior em nosso país.

E não estavam sós, pois desde a segunda quinzena de outubro, os estudantes do Campus de Rolim de Moura se encontravam em greve, por melhoria da infra-estrutura e na qualidade dos cursos de Agronomia e

Pedagogia e contra a implementação da Universidade Aberta do Brasil – modalidade de ensino à distância – no campus de Rolim de Moura.

A ocupação do prédio da Reitoria em Porto Velho se deu no dia 23 de outubro, na noite anterior a votação do REUNI no CONSUN.

Tomado o prédio da Reitoria, as comissões foram organizadas e eleitas na Assembleia Geral da Ocupação. Enquanto vários companheiros confeccionavam bandeiras do DCE e do MEPR, outros companheiros assumiram a responsabilidade de agilizar a comunicação com os estudantes em luta de todo o país, afim de propagandear que mais um Reitoria fora ocupada pelo novo movimento estudantil. Do lado de fora, uma comissão de estudantes se incumbia de construir vigorosas barricadas com pneus, para se garantir que o fluxo de pessoas que entrava e saía da Reitoria fosse controlado pelos estudantes.

E com a alvorada de um novo dia, eis que ela surge imponente e gloriosa como o sol! Uma grandiosa faixa vermelha, que ao ser hasteada na entrada principal do prédio da Reitoria revelou sua palavra de ordem: ABAIXO A “REFORMA” UNIVERSITÁRIA DO BANCO MUNDIAL/LULA!

**Que vivam os estudantes!**

Na manhã do dia 24 de outubro, dia de votação no CONSUN, novos companheiros se somam a luta. Eram mais de 50 estudantes do Campus de Rolim de Moura, que estavam em greve e se deslocaram até Porto Velho para fortalecer o movimento de ocupação, impedir que o REUNI fosse aplicado na UNIR e exigir que o Reitor atendesse a pauta de reivindicação daquele Campus.

O velho movimento estudantil da UNE pelega e governista também foi a Porto Velho. No entanto, e como era de se esperar, estavam do outro lado da história, em defesa do REUNI e da gerência Lula, serviçal do imperialismo. Sob a direção do Pcdob, menos de dez estudantes que se “auto proclamavam” representantes dos estudantes no CONSUN, chegaram na manhã do dia 24 de outubro. Depararam-se com a Reitoria totalmente ocupada e foram recebidos sob o mastro das bandeiras



vermelhas e sob calorosas palavras de ordens: PELEGOS!

Diante da ocupação do Prédio da Reitoria e do progressivo fortalecimento do movimento de ocupação que a cada momento recebia o apoio de novos estudantes dispostos a lutar e a resistir, a Reitoria da UNIR assumiu definitivamente sua subserviência ao MEC, ao tomar uma decisão jamais vista desde os tempos da Gerência Militar – transferiu a reunião do CONSUN, que seria realizada no Prédio ocupado pelos estudantes, para o auditório do Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM, que é dirigido pelos yankees e fica localizado na Base Aérea do Exército!

### A Reitoria tenta enganar as massas...

Diante desta arbitrariedade, as massas indignadas se organizaram e logo se dirigiram ao SIPAM, para impedir a realização do CONSUN, que decidiria pela adesão da UNIR ao REUNI.

Uma comissão de 60 estudantes chegou ao prédio do SIPAM, no entanto, foram impedidos de entrar no auditório. Vários conselheiros docentes que eram contrários ao REUNI também tiveram sua entrada impedida.

Somente desta forma, em uma reunião montada, irregular e fechada às sete chaves pela repressão armada e pelos yankees, é que a Reitoria conseguiu realizar a votação que deliberaria a adesão da UNIR ao REUNI. Resultado: Reitoria e conselheiros conservadores e reacionários decretaram o fim da qualidade do ensino na UNIR.

### A resposta das massas: Resistir, até a vitória final!

Após a criminoso votação, os conselheiros que votaram a favor do REUNI hesitaram em sair do auditório. Temiam, com razão, a fúria das massas! O próprio Reitor, Januário Amaral, saiu do prédio do SIPAM apenas quando estava sob escolta da polícia federal, pois se negava a prestar esclarecimentos para os estudantes.

Ao retornar ao Prédio da Reitoria Ocupado, os estudantes sofreram uma última ofensiva, ao se deparar com uma liminar de reintegração de posse do Prédio da Reitoria, expedida a mando do Reitor da UNIR.

Prontamente, convocou-se uma Assembléia Geral para se discutir os rumos da ocupação. A resposta das massas foi unânime e taxativa: *ENQUANTO HOUVER OPRESSÃO, A REBELIÃO SE*

*JUSTICA!* Eis o caminho escolhido pelos estudantes – resistir e lutar, permanecendo na ocupação até o que Reitor estabelecesse uma mesa de negociação.

A combatividade e a firmeza demonstrada pelos estudantes durante a Assembléia exigiram que a Reitoria recuasse em sua ofensiva. O Reitor que se negava a discutir com os estudantes, foi obrigado a abrir a mesa de negociações. No entanto, não queria fazê-la dentro da Reitoria Ocupada, pois segundo ele, não se “sentia à vontade naquele espaço tomado pelos estudantes”. Para tanto, ele sugeriu a Sede da Ordem dos Advogados do Brasil, enquanto um espaço para se iniciar as negociações.

Decidiu-se que qualquer negociação deveria se realizar diante da Assembléia Geral da Ocupação e que uma comissão de cinco estudantes iria a OAB para protocolar em mãos para o Reitor a pauta de reivindicação do movimento de ocupação e exigir que ele fosse até a Reitoria.

No entanto, o Reitor Januário Amaral, se acovardando e temendo a fúria estudantil, não compareceu a Assembléia Geral da Ocupação. Ao invés disso, enviou sua representante “oficial”, Ivonete Tamboril, Vice-Reitora da UNIR. Longe de se dispor a atender as reivindicações dos estudantes, a função da Vice-Reitora naquela assembléia era de tentar ludibriar as massas. Diante de uma assembléia lotada, a Vice-Reitora foi duramente repudiada pelos estudantes, ao afirmar que se comprometeria a assinar um termo de acordo, garantindo que o Reitor se dirigisse a Rolim de Moura e que nenhum estudante seria punido pela ocupação da Reitoria, no entanto, quando a questão a ser tratada foi o simulacro de reunião do CONSUN que aprovou o REUNI na UNIR, a Vice-Reitora afirmou taxativamente que não tinha condições, disposição e interesse em se convocar outra sessão do CONSUN.

Esgotadas as possibilidades de se avançar na negociação, os estudantes reunidos em Assembléia realizaram um correto balanço sobre os três dias de ocupação. Avaliaram que mesmo sob fogo inimigo, marcharam firmemente e conseguiram arrancar duas importantes conquistas da Reitoria. E mesmo a Reitoria se negando a convocar outra reunião para discutir o REUNI, esta gerência local do MEC foi duramente golpeada ao ser forçada a realizar a reunião em um espaço militar não acessível ao público, expressando sua truculência e vocação antidemocrática.

Além disso, os estudantes assumiram a tarefa de dar continuidade a luta contra o REUNI na forma de denúncia, acumulando

forças para os novos enfrentamentos, que certamente virão.

Por fim, decidiu-se por desocupar o Prédio da Reitoria. Em um clima de agitação, fileiras de dezenas de estudantes que ocupavam o Prédio da Reitoria tomaram as ruas, e diante da grandiosa faixa vermelha, os estudantes sustentando vigorosos mastros com bandeiras vermelhas hasteadas, de punhos erguidos, gritaram em uníssono – “*Cresce, cresce, por todo o Brasil, o novo movimento popular estudantil!*”.

### Ousar lutar, ousar vencer!

A coragem, ousadia e o espírito revolucionário dos estudantes que lutam, mesmo diante de ameaças e da ofensiva do velho Estado, contra a aplicação das Reformas pró-imperialistas na Universidade Federal de Rondônia e nas demais Universidades do nosso país indicam que o único caminho a ser trilhado na conquista de uma Universidade Autônoma, Nacional e que Sirva ao Povo é a construção da *GREVE GERAL*.

Neste sentido, a rica experiência acumulada a partir da vitoriosa ocupação da USP no primeiro semestre de 2007, somada as dezenas de ocupações das Reitorias no curso da luta contra o decreto do REUNI trazem valiosos ensinamentos inúmeras lições para o novo movimento estudantil.

Sem dúvida, essa nova onda de lutas estudantis abalou profundamente as estruturas arcaicas e reacionárias da gerência Lula e das suas Reitorias de plantão, que passam a se utilizar de mecanismos de repressão para tentar conter o aumento do protesto popular e o levante inevitável das massas.

Semanas após a vitoriosa ocupação da Reitoria da Universidade Federal de Rondônia, dois dirigentes do Diretório Central dos Estudantes foram indiciados pela Justiça Federal, a mando do Reitor Januário Amaral, como réus em um processo resultante da ocupação da Reitoria.

Pensam, equivocadamente, que com estas ameaças e tentativas de intimidação a luta cessará. Pelo contrário, tais medidas arbitrárias e truculentas apenas atizarão a fúria incontrolável do nosso povo, que esta fazendo a conta, “para o dia que vai chegar”.

Aos estudantes democráticos e combativos de todo o mundo, o desafio é *OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER*. Afinal, serão dias de luta!

**Mais de 500 estudantes pararam a Av. Amazonas em protesto**

## **O CEFET estremece!**

Desde 2001 o movimento estudantil não experimenta tantas batalhas ao mesmo tempo. Enquanto várias reitorias de Universidades estavam ocupadas, no dia 26 de outubro, mais de 500 estudantes do CEFET MG organizados pelo Comando de Lutas contra o IFET e o REUNI fizeram uma combativa manifestação e paralisaram a Avenida Amazonas nos turnos da manhã e da tarde. Nem a chuva forte que caiu no dia atrapalhou o protesto. No começo, todos ainda estavam um pouco tímidos, esperando que alguém

tomasse a iniciativa, mas quando o Comando e a diretoria da UCMG convocaram todos os alunos que estavam em aula para sair e participar do protesto, a resposta foi imediata! Primeiramente a manifestação ocupou os corredores e rampas de acesso às salas, depois foi para as ruas! Esta foi a primeira manifestação do país contra o IFET



**A principal avenida da região oeste de BH foi parada por 500 estudantes do CEFET, de manhã e a tarde.**



(ver quadro explicativo) e em breve será organizada uma luta nacional contra os ataques do governo contra o Ensino Técnico.

Durante a preparação da manifestação contra o IFET os estudantes descobriram que deveriam lutar também contra o REUNI uma vez que o Diretor Geral do CEFET-MG solicitou o ingresso no REUNI.

Esse processo de mobilização foi fruto de um persistente trabalho de base, que através de reuniões por salas e um rico processo de debates que envolveu a maioria dos estudantes da escola culminou nessa vigorosa manifestação.

### **Encontro de estudantes do CEFET**

#### **prepara a luta contra o IFET**

##### **Derrotar os decretos do Banco Mundial / Lula!**

No dia 27 de outubro, após a grande manifestação do dia 26, foi realizado o 1º Encontro Mineiro de Estudantes do CEFET. O encontro contou com a participação de estudantes do CEFET de BH, Divinópolis e convidados dos CEFETs de São Paulo, Pernambuco e Rio, e faz parte da preparação do INTERCEFET, um encontro nacional.

A principal discussão deste encontro foi a preparação da luta contra o IFET e foi construído um calendário de lutas e tarefas, onde prevendo manifestações, reuniões e até um dia de greve para os próximos meses. O encontro foi realizado em um grande clima de animação. Foram feitos debates sobre a situação política do nosso país e de como os estudantes devem se organizar para a luta em defesa da educação. A vibração dos debates e a importância das decisões corresponderam com o quadro nacional de mobilização e radicalização das lutas em defesa da educação pública e gratuita.

### **O que é o IFET?**

O governo FMI-Lula, através do Decreto nº 6065, pretende transformar o CEFET em IFET – Instituição Federal de Educação Tecnológica. Em resumo, o IFET praticamente acaba com o Ensino Técnico vinculado ao ensino médio, transformando os CEFETs em grandes SENAIs, ou seja, formador de mão de obra barata e apertadores de parafusos. (Para maiores informações ver JEP nº9).

## As ocupações de reitoria foram apenas a fase inicial da luta estudantil no país!

*“Esses foram os primeiros relâmpagos da tempestade que já iluminam um novo campo de batalha”*

A tormentosa onda de protesto popular refletido nas inúmeras greves, manifestações, atos, tomadas de grandes latifúndios por milhares de famílias de camponeses pobres, como ocorreu recentemente no sul do Pará, ocupações de reitorias e CONSUNI's, barricadas, fechamentos de estradas, entre outras lutas realizadas pelos trabalhadores, por estudantes e, com maior intensidade, pelos camponeses pobres do Brasil, tem sido a manifestação da tempestade que se avizinha.

Este ano revelou que a preparação da greve geral contra todos os ataques do governo, através de suas ditas reformas e pelos direitos usurpados, se convergiu como batalha principal. Foram greves dos metroviários, dos funcionários da saúde em Alagoas, do INCRA, do IBAMA, dos bancários, dos professores, da construção civil em Minas, entre várias outras.

No campo estudantil os preparativos para a greve geral também já se iniciaram a partir de todas as lutas desferidas contra os ataques à educação e aos direitos dos estudantes. A vitoriosa ocupação da Reitoria da USP (Universidade Estadual de São Paulo), contra os decretos do governo SERRA/LULA/FMI/BM, serviu como faísca para as demais que ocorreram pelo resto do país contra o decreto privatista e populista, o REUNI, desta vez, investido diretamente pelo Sr. LULA/FMI/BM. Assim como, os estudantes do CEFET que se levantaram contra outro criminoso decreto que anuncia o fim do ensino secundarista técnico federal e de certa qualidade, que propõe uma formação aligeirada e tecnicista para formar mão-de-obra barata. Além dos 5000 estudantes que incendiaram o rio, e seu rastro de pólvora ainda impede a legitimação da legalização do fim do passe livre realizada pelos governantes deste estado.

Os estudantes deram prova cabal de que a paciência está cada vez mais esgotada e de que a necessidade da organização de uma luta de resistência mais

radicalizada é o caminho principal. Quando a tempestade refluí, é o momento de realizar balanços e ajustes para enfrentar o novo temporal que se aproxima.

Uma das questões colocadas sobre a mesa é quanto à necessidade e a inevitabilidade da greve geral como instrumento mais eficaz para derrotar a “reforma” universitária do LULA/FMI/BM e revogar todas as medidas decretadas pelo governo do imperialismo. Algumas medidas, como já colocamos em outras edições do jornal, foram aprovadas no Congresso Nacional por bandidos e exploradores, de forma sorrateira e arbitrária.

Ainda com a luta contra as diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, primeira etapa da luta dos estudantes contra a “reforma” universitária e por maior democracia. Esta luta revelou que forma as medidas privatistas do BM estavam sendo aprovadas, ou seja, sem o menor debate, de maneira mais antidemocrática, vil e repressiva. Até o BOPE, O CHOQUE e a PM tiveram de auxiliar o MEC na garantia de que as estas ocorressem, mesmo na base da traição e repressão, como foi a ocorrida em Brasília quando os estudantes manifestavam pelo direito de serem escutados. Essa foi a primeira tormenta que resultou por uma lado, em 8 processos contra os estudantes e por outro, na primeira tentativa de greve nacional do curso de pedagogia, além de ter servido como uma escola de politização para esses estudantes.

Essa luta foi a primeira faísca que iluminou os rumos da luta estudantil e começou a desvelar com que força reacionária, atrasada e repressiva os estudantes iriam confrontar.

Na luta contra os decretos de Serra e Lula (todos da mesma fonte: BM) os estudantes se colocaram contra, tanto ao conteúdo dos mesmos, que visava à privatização e de colocar sobre o controle do mercado a produção científica; como

também a forma como os mesmos foram deliberados, sem a participação da comunidade acadêmica, principalmente, do segmento estudantil. A principal reivindicação dos estudantes da USP, que abriram a luta com a perspectiva das ocupações, era a realização de um Congresso Estatuínte, na expectativa de poderem decidir sobre a organização e os objetivos da universidade.

Na luta contra o REUNI, foi comprovada a necessidade de varrer com o entulho reacionário, que corresponde às estruturas burocráticas e antidemocráticas representadas pelos Conselhos Universitários (CONSUNI's) e demais Conselhos, além da forma como ocorrem as votações internas na universidade.

Na maioria das universidades os estudantes impediram, ou dificultaram as votações de adesão ao REUNI (programa falacioso, que prevê aumento de vagas sem verbas e estrutura, ver JEP 9 e Jornal A Nova Democracia nº37), não permitindo que as mesmas ocorressem sem o impacto da forte resistência estudantil. Na UFF os estudantes peregrinaram pelos conselhos diretores e conseguiram garantir que, mesmo com a votação no CONSUNI o REUNI fosse derrotado, e o REitor consciente dessa derrota, cancelou a votação que ainda não tem data para ocorrer. Os estudantes venceram em duas frentes: uma que foi a unificação de estudantes, técnicos e professores contra o decreto do governo Lula/FMI/BM e noutra que foi o atraso na implementação do REUNI, que ficará só para o segundo semestre de 2008, se os estudantes deixarem, o que não ocorrerá.

Em todas as outras universidades ocorreram as **ilegítimas** votações, revelando que esses Conselhos Universitários (CONSUNI's), não passam de réplicas, em miniatura, do congresso nacional. Eles expressam o que há de mais atrasado, reacionário e antidemocrático dentro da universidade. Espaço onde se decidi todos os rumos da universidade, em que professores,

funcionários e, de maneira mais evidente, estudantes, em sua maioria, são proibidos até mesmo de se pronunciarem, quem diga de tomarem alguma decisão. Por isso, quase todos os CONSUNI's foram ocupados por centenas de estudantes, como há muito tempo não se via, que impediram as votações farsantes e não representativas. Em Goiânia e em Porto Velho, os CONSUNI's tiveram que ocorrer fora do espaço universitário, diante de tamanho repúdio estudantil. Em Goiânia o CONSUNI ocorreu no prédio da Polícia Federal e em Porto Velho na Base Aérea. Todos esses fatos contribuíram para que a luta contra uma medida econômica, saltasse para uma manifestação política em defesa da democracia na universidade.

Os estudantes responderam com ocupações e manifestações ao que a REitoria respondeu com polícia, truculência e prisões para as reintegrações de posse, como vimos na UFBA e em várias outras. Na UFPR os estudantes até foram multados (!!). A reivindicação era unânime: *“por maior democracia nas universidades”*. As manifestações que se iniciaram contra medidas econômica, se desenvolveram rapidamente em manifestações políticas na exigência de democracia. E todas as votações de adesão se tornaram ilegítimas, pois não têm correspondência com a posição tomada pela parcela mais ativa da comunidade acadêmica, os estudantes.

Essa luta revelou a necessidade premente de revolucionar a estrutura arcaica, semi-feudal e semi-colonial presente nas universidades brasileiras, abrindo espaço para a participação estudantil no posto de comando, como já ocorreu em Córdoba, em que os estudantes dividiam a gerência com a reitoria, deliberavam e discutiam sobre todos os aspectos relacionados à universidade.

A luta por ocupar todos os espaços de decisão da universidade e fazer valer a voz dos estudantes, tem tornado a cena principal. Se não for assim, mais e mais medidas de ataque à universidade passarão à revelia da estudantada. Somente ocupando mais os espaços podemos questionar quanto aos objetivos da universidade, pois de fato, a luta contra o REUNI suscitou essa questão.

Queremos uma universidade de ensino ou de pesquisa-ensino-extensão? E mais,

temos que questionar sobre os processos de seleção dos projetos de pesquisa, o seu financiamento e a sua função social. Os estudantes conheceram mais a universidade a partir dessa luta, o seu funcionamento, sua reitoria, seus professores, seus técnicos-administrativos e seus objetivos, ou seja, que só podem ser alterados mediante a luta.

Desde seu início, todas as medidas definidas pelo imperialismo a respeito dos desígnios da universidade e encaminhados pelo governo para serem aprovadas nos CONSUNI's, só têm resultado em derrotas para o povo e para a nação. É preciso lutar para que a produção e a difusão da ciência não sejam abolidas e que ainda ocorram dentro das universidades, e que as mesmas sirvam ao povo e a transformação social

Os objetivos do imperialismo com a universidade é dismantelar sua já frágil capacidade de realizar e difundir pesquisas que poderiam melhorar a vida do povo e servir como instrumento estratégico da soberania nacional. Além disso, retira do Estado a responsabilidade de manter a universidade, sentando as bases para a privatização do ensino superior. E por fim, para alcançar seus intentos, não seria possível se não destruíssem a autonomia de gestão universitária e qualquer possibilidade de democracia interna.

Desde os acordos MEC/USAID que o imperialismo vem interferindo na autonomia das universidades e tentado aplicar essas medidas. Porém os estudantes nas décadas de 60 e 70, os estudantes em luta interromperam esse processo. Mas o imperialismo não vai desistir fácil, como ficou claro com a abertura do ensino superior privado já na década de 90 na gerência FHC e agora com a gerência FMI/PT retoma seus planos com mais vigor através da “reforma” universitária e seus complementos, com o REUNI. Porém o terreno não tem sido acolhedor, ao contrário tem enfrentado forte resistência, que só está se iniciando.

O imperialismo e o governo, em meio a todo esse furacão contra o REUNI, contam ainda com o apoio dos oportunistas da UNE – PT e PCdoB que se portaram como polícia, com fim de reprimir com coices, a rebeldia estudantil, como ocorreu na UFRJ. Além desses pelegos “MOR”, os estudantes ainda contaram com a proposta de “plebiscito” proferida pelos

centristas do PSTU e pela famosa “FOE” (a Frente de Oposição à Esquerda da UNE, que são a minoritária e só podem mesmo acreditar na lenda da “mula sem cabeça”!), como instrumento de “consulta” sobre o REUNI. Essa variação de oportunismo, ao fim e ao cabo, esteve na luta para usá-la como barganha no intento de atingir seus objetivos eleitoreiros. Propuseram o plebiscito, na vã tentativa de retirar dos estudantes a possibilidade dos mesmos serem protagonistas da sua própria luta. A reivindicação dos estudantes, ao contrário de votar em uma urna, era a exigência de votações abertas a toda comunidade acadêmica, o que resultaria na elevação da consciência política da comunidade universitária. Pois, para nós a base e o conteúdo principal do trabalho entre os estudantes é o desenvolvimento da compreensão política dos mesmos.

Por fim, temos que retornar a Lênin que diz *“o movimento não pode naturalmente seguir uma linha ascendente, regular e reta”*. Temos que preparar grandes tormentas para revogar todos os decretos, derrotar a “reforma” universitária e revolucionar a estrutura de funcionamento da universidade, para que cada vez mais estudantes se convertam em uma força a mais na luta contra todas as medidas do imperialismo aplicadas por esse governo de oportunistas escolados. Temos que transformar as universidades em caixas de ressonância do protesto popular. Levar para os *Salões Nobres* a luta hercúlea dos camponeses pobres de todo o país por um pedaço de terra para poder nele mandar e construir um mundo novo onde haja liberdade e nova democracia.

*“A primeira maré da tempestade revolucionária vai decrescendo. Estamos a véspera da segunda, inevitável e incontornável”. “(...) O descontentamento e a efervescência afetam as mais diversas camadas da sociedade, inclusive as mais atrasada.” “(...) Que a segunda maré apareça amanhã, depois de amanhã ou dentro de alguns meses, dependerá de grande número de circunstâncias, que não é possível prever”.*

# Outras lutas



**Os estudantes da UFBA ocuparam a reitoria contra o REUNI durante 46 dias.**



**Mais de 250 estudantes, barraram a aplicação do REUNI na UFRRJ na universidade até o segundo semestre de 2008.**



**Estudantes da UFPR também ocuparam a reitoria contra o REUNI.**



**Protesto contra o REUNI durante a reunião do Conselho Universitário na UFMG.**



**Estudantes da UFPE também ocuparam a reitoria por quase três semanas.**



**Estudantes da PUC-SP lutam contra o redesenho da PUC e ocuparam a reitoria durante 4 dias. A votação do projeto foi adiada para março de 2008.**



**Os estudantes da UNIR também ocuparam a reitoria contra o REUNI (Ver pág.8)**

# Ditadura Fascista no Colégio Estadual do Paraná

Quando falamos em colocar a universidade a serviço do povo não podemos ignorar os últimos acontecimentos em um dos maiores colégios secundaristas do estado: estudantes, professores e pais rebelados exigindo a retirada imediata da interventora Maria Madselva “Pinochet” do cargo de direção, realizaram diversas manifestações pela democracia, pois este **fascismo** é mais um exemplo das atitudes desesperadas do capitalismo que insiste em ir contra a lei da gravidade, contra sua bancarrota histórica.

Madselva é a menina de recados do REitor Moreira da UFPR e só chegou à direção do CEP por que tem o rabo preso com o Moreira, que tem o rabo preso com o Requião (governador do Paraná), que também tem o rabo preso com o Lúcio Inácio (que tem o rabo preso com o Banco Mundial), decidiram que quem vai controlar o CEP seria a “Pedagoga” pulso firme, alguém capaz de reverter: educação por votos.

Relembrando este eixo fascista: enquanto Moreira tomava posse do cargo de reitor no HC e às escondidas e à contra gosto da comunidade acadêmica, que ocupava a reitoria para depor o REitor, Maria Madselva aplaudia a polícia que, armada até os dentes, atacava spray de pimenta nos estudantes que ocupavam a Universidade em 2005. Além disso, financiou a chapa da UNE para combater a gestão “Nadando Contra a Corrente” do Centro Acadêmico de Pedagogia, gestão esta que deu início às primeiras manifestações contra a “Reforma” Universitária. Isto tudo sem falar nos

“sapateados” históricos por causa dos estudantes que exigiam boicote institucional ao ENADE (avaliação do MEC para legitimar a “Reforma” Universitária), atitude tresloucada que fez com que ela mesma

prol da democracia na frente do CEP, denunciando as características **autocráticas** da gestão Madselva. Como se não bastasse ter sido “retirado” (para não dizer: expulso) da porta de entrada do colégio, (que é espaço público), a Interventora mandou seus lacaios para ligarem para o telefone do companheiro que havia no panfleto e armar uma tocaia, onde depois de ser abordado por dois funcionários integrantes de sua “tropa de choque” foi pego e levado à delegacia por dois policiais civis “descaracterizados” (à paisana).



*Estudantes do CEP manifestam contra a interventora Madselva*

se afastasse do cargo de coordenadora do curso de Pedagogia.

Maria Madselva “Pinoche”, assumindo o posto de diretora no CEP, vem recebendo o soldo comissionado de R\$ 5.000,00 (fora o que recebe da UFPR sem precisar dar aula alguma) fechou todos os canais de diálogo, não realizou uma reunião do conselho escolar, ameaça colocar câmeras para monitorar os estudantes, até agora já proibiu, sem “motivo algum”, mais de quatro professores de entrarem na escola (e este número aumenta em proporção as medidas fascistas) e também mandou prender três estudantes, sendo que um segue respondendo processo. Essa é a tropa de choque do imperialismo, dia a dia esses inimigos do povo vão mostrando suas mandíbulas, porém mal sabem eles que também sabemos nos organizar e conquistar vitórias.

## ***E mais repressão***

No dia 16 de outubro o estudante Ulisses Malanski fazia uma panfletagem em

Além de ter sido humilhado na delegacia o companheiro teve de responder a um processo criminal (?). No juizado, que foi intimado a comparecer, a Interventora propôs um acordo. Na tentativa de negar o caráter político da reivindicação, pediu ao estudante que fizesse um outro panfleto, desta vez, pedindo desculpa e negando as denúncias (tão amplamente divulgadas) e fosse panfletar, caso contrário daria continuidade e abriria uma ficha crime. A Sr.a Madselva que dá inveja aos generais do AI-5 quer colocar a atividade política de panfletar posições e reivindicações democráticas na lista de crimes.

Na mesma semana outros dois estudantes, menores de idade, foram pegos pela PM e sofreram agressões elevadas a delegacia pelo mesmo “crime” de lutarem pela democracia! Mas que crime é esse? **SERVIR AO POVO DE TODO O CORAÇÃO? EXIGIR DEMOCRACIA?** Isso nos comprova a tendência policial e de criminalização das lutas populares deste Estado Burguês - burocrático - latifundiário - pró-imperialista - fascista!

## As Reformas, trabalhista, sindical e previdenciária

**Ao mesmo tempo em que o governo ataca as universidades, ele ataca também os trabalhadores.**

### Reforma Trabalhista

| o que hoje está assegurado em Lei  | o que o governo FMI-Lula quer fazer  |
|--|--|
| Gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal   | Reduzir as férias para 10 dias ou menos, acabar com a gratificação de um terço ou dividir as férias ao longo do ano  |
| 13º salário com base na remuneração integral do salário mensal ou no valor da aposentadoria  | Acabar com o 13º salário ou diluir o 13º em doze parcelas, substituindo reajuste salarial  |
| FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) - depósito do equivalente a 8% do salário mensal   | Reduzir o depósito do FGTS de 8% para 0,5%, ou mesmo acabar totalmente com o FGTS  |
| Direito de 40% do total do depósito do FGTS, no caso de demissão sem justa causa   | Extinção do direito à multa de 40%   |
| Seguro-desemprego, em caso de demissão imotivada   | Extinção do seguro-desemprego  |
| Aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de 30 dias  | Extinção do aviso prévio   |
| Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades básicas e as da família do trabalhador com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo (lei não regulamentada) | Instituir salários mínimos regionais diferenciados e reduzir ao máximo os seus valores. Não regulamentar o salário mínimo previsto na constituição que garanta condições de moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social para o trabalhador e sua família |
| Proibição de redução dos valores dos salários, salvo disposto em convenção ou acordo coletivo  | Possibilitar aos patrões reduzir os valores dos salários através de acordos com os pelegos da CUT  |
| Proibição de redução dos valores dos salários, salvo disposto em convenção ou acordo coletivo  | Possibilitar aos patrões reduzir os valores dos salários através de acordos com os pelegos da CUT  |
| Remuneração do trabalho noturno superior à do diurno   | Acabar com o adicional noturno   |
| Salário família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei  | Acabar com o salário família   |
| Duração do trabalho normal não superior a 8 horas diárias e a 44 horas semanais  | Aumentar a jornada de trabalho diária e mensal   |
| Jornada de 6 horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento  | Acabar com a jornada de 6 horas  |
| Repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos   | Acabar com a obrigação de concessão do repouso semanal remunerado, deixando-o a critério dos patrões   |
| Licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias  | Acabar com a licença maternidade   |
| Licença paternidade de 5 dias  | Acabar com a licença paternidade   |
| Adicional de hora extra no mínimo de 50% ou 100% no caso das convenções coletivas de vários sindicatos   | Redução do adicional de hora extra para 20% ou mesmo acabar qualquer acréscimo de adicional nas horas extras   |

### Reforma sindical

O objetivo da CUT e do governo FMI-Lula, para retirar os direitos dos trabalhadores com a “reforma trabalhista”, é iniciar com a imposição de um modelo de organização sindical baseado no sindicalismo norte-americano, bancado pela CIOSL, (Confederação Internacional das Organizações do Sindicalismo Livre), hegemônica e dirigida pelo imperialismo ianque e que consiste no seguinte:

- Dois sistemas distintos de organização, com a prerrogativa das entidades patronais permanecerem da forma atual, mantendo as confederações patronais, federações, sindicatos e todo sistema S, com sua fabulosa drenagem de dinheiro.
- Enquadrar as centrais em modelos ministeriais, atrelando-as ao Estado, e através de “critérios de representatividade” impor uma única Central (CUT) vinculada totalmente ao governo,
- Implantar o pluralismo, onde for conveniente para a Central oficial e a patronal, com a pulverização das entidades sindicais e controle pela cúpula da central e da patronal,
- Subordinar as entidades sindicais de trabalhadores ao comando da Central Oficial, sob pena de perda da base e da representação, através de legislação controlada a partir da burocracia da SRT-MTE (Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego),
- Intervir nos sindicatos profissionais existentes, que teriam que comprovar representatividade para continuar existindo e para ser conferida a personalidade jurídica,
- Quebrar a autonomia das entidades sindicais,
- Impor a alteração dos estatutos das entidades e obrigar a adoção das regras estipuladas pela central chapa branca, Burocratizar e
- Controlar do movimento sindical, através de “Câmaras Bipartites” e “Conselhos”, indicados e controlados pelo governo, através do Ministério do Trabalho – conseqüentemente controlados pela CUT.

### Reforma previdenciária

- Vejam alguns dos abusos contidos “reforma” da Previdência:
- ➔ Hoje empresas pagam cerca de 20 % da folha de pagamento para Previdência, a proposta do governo é que esta taxa seja aumentada para 25%, mas não fala de aumento nos benefícios dos trabalhadores;
  - ➔ Pretende aumentar o tempo de contribuição dos trabalhadores: hoje o limite é de limite 35 anos e o governo quer aumentar para 45;
  - ➔ Hoje homem aposenta com 53 anos e mulher 45. O governo quer unificar este número para 65 anos;
  - ➔ Determina cobrança da previdência para aposentados;

## UCMG homenageia Che Guevara !



O grupo de teatro da União Colegial de Minas Gerais para lembrar o heróico guerrilheiro Che Guevara tem apresentado nas escolas a peça “Hasta

la victoria siempre!” onde lembra a verdadeira história revolucionária de Che.



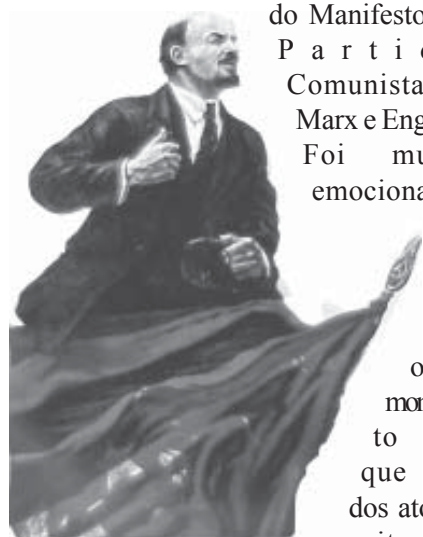
## Estudantes do CEFET-PE celebram os 90 anos da Revolução Bolchevique.

Mais de 70 estudantes presenciaram a homenagem prestada pelo Grêmio CEFET-PE ao fato histórico que pôs a humanidade na era da Revolução Proletária Mundial.

Uma modesta homenagem, no entanto mostrou que o ideal da revolução socialista se mantém vivo no peito da juventude que clama por mudanças.

O evento foi aberto com uma apresentação teatral. Em cena, trechos da peça “A Mãe” de Bertolt Brecht integrada a trechos

do Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels. Foi muito emocionante



o momento em que um dos atores recitou o

último parágrafo do Manifesto:

“Nós, comunistas, recusamo-nos a esconder nossas opiniões e intenções. Declaramos abertamente que os nossos objetivos só serão alcançados com a derrubada violenta de toda ordem social até aqui existente. Que as classes dominantes tremam diante de uma Revolução Comunista. Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas próprias amarras. Temos um mundo a conquistar! Proletários de todos os países uni-vos!”

E foi com essas palavras que a apresentação foi encerrada. A platéia vibrou, aplaudiu bastante. Um momento muito gratificante para os nossos atores e atrizes.

Em seguida vieram as palestras: na mesa estavam um professor de história, um companheiro que viveu mais de 15 anos na URSS (entre a década de 80 e 90) e um militante do MEPR, que faz parte do Grêmio. Ao todo foram 2:45h de palestras e debates. Notou-se facilmente o quanto os estudantes estavam empolgados com a temática do evento, pois as discussões só se encerraram quando os palestrantes anunciaram que

tinham outros compromissos.

Houve também uma exposição com imagens dos líderes da Revolução, grande destaque para as imagens de Lênin e Stalin pintadas e desenhadas a mão por um companheiro do MEPR. Karl Marx também foi homenageado com um grande painel.

E para encerrar o evento, foi exibido o filme “Outubro”, um filme histórico, fruto do Cinema Revolucionário Soviético.

Encerrado o evento, a mensagem que ficou bem clara foi a seguinte: a história não acaba no capitalismo, a alternativa para esse sistema desumano é o socialismo e só será alcançado através da tomada violenta do poder pela classe operária em aliança ao campesinato e não pelo podre caminho das eleições.

“Toda noite tem aurora” disse Castro Alves.

“A voz resiste, a fala insiste. Quem viver verá” diz Belchior.

Persistamos na revolução, pois “nada é impossível a quem se atreve a escalar as alturas”.

**Viva aos 90anos da Gloriosa Revolução Bolchevique!**